

O PROFESSOR EM FORMAÇÃO: O PIBID NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Silvia Regina Canan – URI – Brasil – silviacanan@terra.com.br

Berenice Corsetti – UNISINOS – Brasil – cor7@terra.com.br

Resumo

O trabalho traz considerações do projeto de pesquisa: “Política Nacional de Formação de Professores: um estudo do PIBID, enquanto política de promoção e valorização da formação docente”. O objetivo foi compreender o PIBID a partir da Política Nacional de Formação de Professores e sua contribuição na valorização e qualificação dos futuros professores da Educação Básica. A pesquisa qualitativa desenvolveu-se a partir de estudos bibliográficos, análise documental e utilização da dinâmica de grupo focal com os acadêmicos participantes do PIBID, dos Cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Matemática e Letras, da URI - Campus de Frederico Westphalen - RS. O estudo está inserido no Programa de Pós-Graduação em Educação da URI e no Grupo de Pesquisa em Educação.

Palavras chaves: Política Nacional de Formação de Professores, PIBID, Formação Docente.

1. Introdução

O estudo que apresentamos tem suporte no projeto de pesquisa “Política Nacional de Formação de Professores: um estudo do PIBID enquanto política de promoção e valorização da formação docente”, desenvolvido com alunos bolsistas do PIBID na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen - RS. O foco desse trabalho

é a Política Nacional de Formação de Professores, instituída pelo Decreto Presidencial No. 6.755, de 29 de janeiro de 2009, a partir do qual alguns programas foram criados com o objetivo de desenvolver, no campo prático, as prerrogativas propostas pelo referido decreto.

Nossos principais objetivos foram investigar se a participação dos acadêmicos dos cursos de licenciatura da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen - RS, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, pode ser considerada um fator relevante em sua formação como futuros professores; em que medida o programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, enquanto política de formação docente, poderá, de fato, contribuir com a valorização e com a qualificação dos futuros professores da Educação Básica; se as ações propostas pelo programa no âmbito dos Cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Matemática e Letras da URI contribuem com o aprofundamento da relação entre teoria e prática, fundamentada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; em que aspectos as ações propostas pelo programa evidenciam o compromisso com um projeto social, político e ético que contribua com a formação e a emancipação de indivíduos e grupos sociais.

A pesquisa de cunho qualitativo situa-se na linha de pesquisa “Práticas Pedagógicas e Formação do Professor,” do Grupo de Pesquisa em Educação (GPE).

2. O PIBID no contexto das políticas de educação brasileira

O PIBID foi criado no contexto da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, através do Decreto N°. 6755/2009, de 29 de janeiro de 2009, o qual também disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. O documento apresenta em seu Art. 3º os objetivos dessa política, que são amplos, e que, em síntese, relacionam-se à melhoria da

qualidade da educação básica pública, ao apoio à formação de profissionais do magistério e à valorização do docente.

A busca pela concretização desses objetivos, entre outras medidas, faz nascer o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), através da Portaria Nº 72, de 9 de abril de 2010, o qual “é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.” (CAPES, S/D). A finalidade do programa é apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições de educação superior federais, estaduais, municipais e comunitárias sem fins lucrativos, visando a aprimorar a formação dos docentes, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica. Os objetivos do PIBID são cinco:

- I) **incentivar a formação de professores para a educação básica**, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; **valorizar o magistério**, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- II) **eleva a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura** das instituições de educação superior;
- III) **inserir os licenciandos no cotidiano de escolas** da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV) **proporcionar aos futuros professores participação em experiências** metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras;
- V) **incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas**, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes. (Portaria Nº 72/2010) [Grifos nossos].

Um dos grandes diferenciais do programa é que ele concede bolsas aos acadêmicos dos cursos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O incentivo financeiro, aliado à possibilidade de desenvolver práticas docentes nas escolas durante o curso, tem se mostrado importante fator para o sucesso do programa.

Os projetos, desenvolvidos pelas IES, devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

O programa faz parte da política de incentivo à formação de profissionais para atuar na educação básica da CAPES e o primeiro Edital foi lançado no ano de 2007 - Edital MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007 - para instituições federais de ensino superior - IFES - Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. No entanto, as atividades relativas ao primeiro edital somente iniciaram nos primeiros meses de 2009.

A URI passou a integrar o programa no ano de 2010, através do EDITAL Nº 018/2010/CAPES – PIBID Municipais e Comunitárias, a partir de então tem mantido o programa no âmbito da instituição, através dos Cursos de Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas, Letras-Português e Matemática (para o Ensino Médio) e Licenciatura em Pedagogia, com destaque para prática em classes de alfabetização e na educação infantil (para o Ensino Fundamental).

As propostas apresentadas pelas IES devem ser compatíveis com os propósitos definidos pela CAPES para o programa, sendo que, conforme documentos que tratam do mesmo, as atividades do PIBID deverão ser cumpridas tanto em escolas com Índices de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB abaixo da média da Região/Estado, quanto naquelas que tenham experiências bem sucedidas de trabalho pedagógico e de ensino-aprendizagem, de modo a apreender diferentes realidades e necessidades da educação básica e de contribuir para a elevação do IDEB, aproximando-o do patamar considerado no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

De acordo com o Relatório de Gestão 2009-2011, produzido pela Secretaria de Educação Básica da CAPES e publicado em janeiro de 2012:

Ao ser lançado, em 2007, a prioridade de atendimento do Pibid eram as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio, dada a carência de professores nessas disciplinas. No entanto, com os primeiros resultados positivos, as políticas de

valorização do magistério e o crescimento da demanda, a partir de 2009, o programa passou a atender a toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas. Atualmente, a definição dos níveis a serem atendidos e a prioridade das áreas cabem às instituições participantes, verificada a necessidade educacional e social do local ou da região. (SEB, CAPES, 2012, p.29).

Para que possam atuar no PIBID os bolsistas deverão planejar e receber acompanhamento dos coordenadores de área das IES e dos supervisores das escolas, de forma a integrar ações e compartilhar boas práticas, contribuindo para que as instituições formadoras e as escolas públicas aperfeiçoem seus processos e tecnologias de ensino e aprendizagem, vivenciando a relação entre teoria e prática em sua plenitude. Esse programa possibilita aos acadêmicos a experiência de conviverem com as escolas e de participarem de todos os seus espaços desde o início dos cursos de licenciatura, fator que influencia, positivamente, na formação dos acadêmicos que, ao chegarem aos estágios, poderão sentir-se mais preparados para os desafios da docência. Nesse sentido,

O PIBID diferencia-se do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação - CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista. (DEB, CAPES, 2012, p.30).

Nessa perspectiva, o diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico de formação recíproca e crescimento contínuo, que representa uma via de mão dupla em que, tanto a escola, quanto a universidade (através de seus professores e alunos), aprendem e ensinam ao mesmo tempo, retroalimentando a relação entre teoria e prática. Freire (1996, p. 43) contribui, lembrando:

(...) é fundamental que na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo

contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

Na perspectiva do que anunciava Freire (1996), a Política Nacional de Formação de Professores representa um importante marco no processo de reconstrução da profissão de professor já que proporciona essa aproximação entre a teoria e a prática, que não é mera prática, mas prática refletida. Esse sonho da concretização de uma política nacional que orientasse a formação dos professores já havia sido acalentado por Anísio Teixeira, no período em que esteve à frente do INEP.

Conforme expressam Mendonça e Xavier (1997), Teixeira sonhava com uma política, a um só tempo, nacional, porque empenhava, através do INEP, o próprio Ministério da Educação - a quem se atribuía a “assessoria técnica” e o necessário respaldo financeiro - e regional, pois buscava adaptar-se às características e necessidades de cada região, através da rede constituída pelos centros regionais de pesquisa e de treinamento de professores.

Essa política deveria ser expressa em três âmbitos de atuação do órgão: as publicações dirigidas aos professores, tanto de textos didáticos, quanto de livros voltados para a análise e interpretação dos problemas brasileiros, com ênfase no conhecimento da situação educacional; as escolas e classes experimentais, também organizadas como espaços de formação e os cursos, propriamente ditos, para a qualificação de professores e especialistas. Essas prerrogativas que se continuadas teriam representado, certamente, um grande avanço no campo da formação docente, constituem-se nos dias de hoje, problemas ainda não resolvidos e tão atuais que fundamentam, de certa forma, a criação da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, apresentada aos educadores por força de Decreto Presidencial, no ano de 2009:

Fica instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica. (DECRETO N° 6.755, 2009).

Esse Decreto deu abertura à criação da Política Nacional de Formação Docente que tem a finalidade de organizar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para a educação básica, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Com isso, almeja-se uma maior qualidade dos profissionais de cada área, bem como elevar a qualidade da formação inicial dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, e inserir os futuros professores no cotidiano das escolas da rede pública de educação.

Assim, com essa integração entre Instituições de Ensino Superior e Educação Básica a escola protagoniza os processos de formação dos estudantes de licenciatura e os professores experientes podem atuar como coformadores desses futuros docentes, além do que, espera-se elevar os índices da educação básica encontrados hoje no Brasil.

A base educacional que fomenta o conjunto dos programas coordenados pela Diretoria de Educação Básica da CAPES “insere-se em uma matriz educacional que articula três vertentes: formação de qualidade; integração entre pós-graduação, formação de professores e escola básica; e produção de conhecimento. Na base de cada ação da DEB está o compromisso da CAPES de valorizar o magistério da educação básica.” (CAPES, 2012, p.10).

Tomando como base essa matriz educacional, as medidas planejadas e colocadas em prática possibilitaram a criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que tem, segundo a CAPES, “o objetivo de estimular a docência e implantar ações que valorizem o magistério entre os estudantes de graduação”. Segundo o Decreto Nº 7.219/2010:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (DECRETO Nº 7.219, 2010)

O PIBID apresenta-se como um espaço de múltiplas possibilidades que se abrem para os acadêmicos dos cursos de licenciatura de uma forma muito

diferente daquilo que propõe o currículo dos cursos, quando as práticas e os estágios a serem realizados fazem parte do contexto curricular e se restringem a um tempo específico.

As oportunidades de estar no cotidiano escolar, de vivenciarem a escola em sua plenitude, desde os espaços de gestão, as práticas docentes, a relação entre professores, professores e alunos, equipe diretiva com os diferentes grupos que fazem parte da escola, até a presença ou ausência da família na escola, permitem não somente uma aprendizagem diferenciada, como, também, uma opção consciente pela profissão docente. De outro lado, as escolas campo também se beneficiam da presença dos alunos das licenciaturas no ambiente escolar pelas possibilidades de socialização, reflexão que os acadêmicos trazem a partir do desenvolvimento de seus projetos.

Assim, o Programa constitui-se numa das alternativas para fortalecer a formação inicial, na área das licenciaturas, considerando as conexões entre os diversos saberes, principalmente entre os saberes propiciados pela Universidade e os saberes da experiência em sala de aula, sendo que os bolsistas participantes deste programa entram em contato com a realidade vivenciada por professores da educação básica, desde o início de seus cursos.

O PIBID pode ser considerado uma aproximação da teoria aprendida nos cursos de licenciatura com a prática futura em sala de aula, na rede pública de ensino. Cunha ensina-nos que:

Nesse caso a prática se torna a base da reconstrução teórica, dando sentido ao estudo e aprofundamento de seus pressupostos. A teoria, também, se distancia das meta-narrativas generalistas e inquestionáveis. Antes, se constitui em construtos que podem orientar a compreensão da prática, num processo intermediado por interpretações subjetivas e culturais, que ressignifiquem a teoria para contextos específicos. (CUNHA, 2011, p.100-101).

Desta forma, a relação dos docentes com os saberes que ensinam, faz-se importante para sua atividade profissional, bem como para a construção de sua identidade enquanto professores. Assim, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência vem para reforçar a associação indispensável entre teoria e prática, entre os saberes acadêmicos e os saberes experienciais

dos profissionais que já estão no exercício da profissão como participantes dessa formação (SACRISTÁN; PÉREZ GÓMES, 1998), durante a formação inicial, fazendo com que os alunos participantes do programa verifiquem a indissociabilidade entre teoria e prática, a complexidade do trabalho docente e sua importância para a construção de futuros cidadãos, na linha do que defendem Pimenta e Lima (2010) de que a formação de professores seja compreendida como superação da formação, meramente técnica, e que se restrinja ao âmbito dos fundamentos teóricos.

3. Significados das vivências do PIBID para os acadêmicos da URI

A pesquisa que desenvolvemos baseou-se na metodologia qualitativa, que envolveu estudos bibliográficos, análise documental e a utilização da dinâmica de grupo focal com os acadêmicos participantes do PIBID, dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas, Matemática e Letras da URI – Campus de Frederico Westphalen.

Iniciamos os grupos focais, tendo como um de nossos propósitos, analisar se a participação dos bolsistas no PIBID está sendo válida para sua formação e se essa atividade está contribuindo com a valorização docente. Os grupos focais foram desenvolvidos com todos os acadêmicos bolsistas do primeiro edital que a Instituição participou, envolvendo os quatro cursos que desenvolvem o programa (Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Biológicas), totalizando 25 participantes sendo 10 do curso de Pedagogia e 5 de cada um dos outros cursos. Nesse artigo, trazemos os dados que julgamos mais relevantes, a partir das falas dos bolsistas.

A dinâmica inicial que apresentou o projeto aos bolsistas objetivava que falassem sobre seu sentimento em relação ao PIBID. Nessa dinâmica, foram comuns expressões, como: pesquisa, planejamento, formação, amor, visão de mundo, oportunidade, realização e qualificação profissional, palavras utilizadas na tentativa de expressar o que o programa lhes inspirava. Já, ao iniciarmos, percebemos o quanto os acadêmicos gostavam de participar das atividades

propostas pelo PIBID, demonstrando sua importância para a formação inicial de cada uma delas. Os depoimentos são reveladores:

Para mim o PIBID representa formação docente, a gente está aqui estudando e aprofundando o que a gente vem buscar no curso. Então, o PIBID é uma das portas que nos abre para essa formação docente. O trabalho que desenvolvemos com as alunas do curso normal é uma troca, a gente aprende com elas também. (Acadêmico de Pedagogia).
Aprofundar, criar experiências, levar o conhecimento que possuo e trazer o deles, troca de informações. (Acadêmico de Biologia).
Aprendizado. Conhecendo a rotina dos professores, como vai ser a vida da gente, se gostamos ou não de ser professor. Aprendemos a lidar com as maiores dificuldades. (Acadêmico de Matemática)
Esperança, responsabilidade de passar o que aprende ao aluno, o PIBID proporciona isso, além do conhecimento que aprendi. (Acadêmico de Letras)

Contribuindo com o entendimento dos acadêmicos bolsistas, evocamos Imbérnon (2011) que aborda a formação permanente a partir de cinco grandes eixos ou linhas que são:

1. A reflexão prático-teórica sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade.
2. A troca de experiências entre iguais para tornar possível a atualização em todos os campos de intervenção [...].
3. A união da formação a um projeto de trabalho.
4. A formação como estímulo crítico ante práticas profissionais [...].
5. O desenvolvimento profissional da instituição educativa mediante o trabalho conjunto para transformar essa prática. (IMBERNÓN, 2011, p. 50-51)

Esse autor (2011) permite que façamos uma interface entre as atividades do PIBID e suas premissas teóricas, já que vemos, por parte dos acadêmicos, que suas reflexões corroboram com as ideias do autor quando expressam que o programa significa formação docente, qualificação profissional e, também, uma troca entre os bolsistas, os professores das escolas e os alunos das escolas.

3.1 O PIBID e o compromisso com a formação docente

No segundo encontro do grupo focal foi iniciada a discussão do assunto em tela, sendo discutida a primeira questão norteadora: “ - Qual a relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na sua formação como futuro(a) professor(a)?” Ao responderem essa questão o posicionamento dos participantes do programa foi muito positivo, uma vez que entendem que o PIBID proporciona muitas experiências, contato com a realidade, exercitar o planejamento, construir autonomia. As falas sempre revelam esse sentimento:

Penso que o que vale salientar no PIBID, é que a gente está em constante contato com a realidade educacional e isso mostra, muitas vezes, de forma clara, algumas contraposições que existem na teoria que a gente estudou aqui na Universidade e a forma como acontece na sala de aula. O PIBID permite esse contato com a realidade, no caso com os alunos, permite experienciar, ou seja, experimentar formas diferentes de você atuar e, também, de ver que nem tudo o que se aprende na teoria que você estuda se dá da mesma forma na prática e, também, esse contato com os professores e com os alunos da escola além da prática faz com a gente possa buscar nos autores novas formas de atuar. (Acadêmico de Pedagogia)

Há professores que não sabem como se portar, e não sabem respeitar as diferenças dos alunos e a gente vai ter a experiência de compreender cada aluno no seu tempo, não só vencer conteúdos. (Acadêmico de Biologia)

No programa tem um contato além do acadêmico, somos desafiados a resolver problemas e encontrar soluções em uma sala de aula. (Acadêmico de Letras)

Tardiff (2002), que trabalha na perspectiva dos saberes docentes, apontando que estes são adquiridos a partir de várias fontes: os saberes pessoais, os provenientes da formação escolar anterior, os provenientes da formação profissional para o magistério, os provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho e os de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola, ajuda-nos a compreender as falas dos alunos, às quais acrescentamos:

O saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros educativos, dos lugares de formação, etc. (TARDIFF, 2002, p. 64).

Nessa perspectiva, parece não haver dúvida de que o PIBID tem contribuído com a construção dos saberes nas suas mais diversas manifestações. Através dele os futuros professores têm tido a oportunidade de vivenciar a docência em suas mais variadas formas e possibilidades, o que acrescenta à sua formação, novas vivências e possibilidades de um olhar mais concreto sobre a docência, enxergando nas escolas, fragilidades, mas também, as boas práticas que são desenvolvidas pelos professores atuantes nas redes.

A qualificação docente não pode acontecer dissociada da relação entre teoria e prática. Neste sentido, na perspectiva do PIBID, é possível evocarmos que esta relação vem sendo possibilitada uma vez que, ao inseri-las nas escolas, por um período de tempo maior que o espaço curricular, normalmente, propõe que há um sensível aumento da experiência, que, futuramente, ajudará na atuação em sala de aula.

Os bolsistas também relataram sobre como percebem a valorização docente nas proposições do PIBID, enquanto política de formação de professores e na sua qualificação enquanto futuro(a) professor(a) da Educação Básica?

Acho que a principal contribuição do PIBID, enquanto política pública para valorização da nossa profissão docente é permitir experiência na rede pública de ensino. A experiência com a realidade educacional, porque muitas vezes acadêmicos de licenciatura saem da graduação e ali terão sua primeira experiência profissional. Com o PIBID não, ele proporciona essa experiência durante a graduação, acho que é o tópico mais importante que vem auxiliar na qualificação acadêmica. (Acadêmico de Pedagogia).

Temos mais noção, qualificação e visão para o trabalho docente. (Acadêmico de Biologia).

Valorização, porque depois que sai do PIBID, tem um conhecimento maior que os outros, pois os colegas que não participam não têm. (Acadêmico de Letras).

Só vem a somar com tudo que temos em sala de aula, é ótimo. (Acadêmico de Matemática).

As colocações fazem-nos entender que, para os bolsistas PIBID, uma das formas de valorização do professor é a possibilidade de construir a docência na relação efetiva entre a teoria e a prática. Nesse sentido, o PIBID figura como um espaço de promoção dessa relação que acontece antes dos estágios curriculares e que promove de maneira mais aprofundada a relação entre teoria

e prática, pois promove uma construção da docência em processo. Corroborando com essa convicção, Demo (2002) afirma que saber pensar é estar preparado para dialogar, criticamente, sobre a vida num contexto amplo, político e ético-social.

Saber pensar não é só pensar. É também e, sobretudo, saber intervir. Teoria e prática, e vice-versa. Quem sabe pensar, entretanto, não faz por fazer, mas sabe por que e como faz. (Demo, 2002, pg. 17)

E podemos ir além. Olharmos para a relação entre os saberes teóricos e os saberes práticos implica, igualmente, pensarmos a formação docente sob a dupla dimensão da aprendizagem do conteúdo específico que o professor precisará ensinar aos alunos e os conhecimentos pedagógico-didáticos necessários à construção de uma prática qualificada, humanizada, ética e política, refletida à luz do conhecimento e da opção metodológica que essa prática irá ensejar.

É nesse sentido e amplitude que as disciplinas pedagógicas oferecem suporte para que o futuro professor possa criar e inovar momentos de aprendizagem, conhecendo e reconhecendo seus próprios métodos de pensar, de forma que o aluno possa desenvolver seu pensamento, construindo saberes e desenvolvendo suas competências e habilidades no ato de ensinar. Por isso, a crença de que somente os conteúdos específicos são importantes nos cursos de licenciatura, é negligenciar a verdadeira função de um professor, que vai muito além de ensinar conteúdos afins, mas envolver, também, a construção de oportunidades para que educando e educador construam juntos o conhecimento.

Portanto, trabalhar somente as disciplinas específicas do curso significa formar o professor como sendo um mero transmissor de conhecimentos, um molde a ser copiado e seguido, como nos impõe o mercado neoliberal, já que parece que hoje, o conceito de competência que se apresenta é aquele em que o aprender a aprender passou por uma ressignificação, ou seja, de uma base construtivista passou para um enfoque neoconstrutivista; cujo objetivo é

preparar o indivíduo pronto a atender às necessidades do mercado. (SAVIANI, 2007).

No entendimento dos bolsistas, o PIBID está enfatizando a relação teoria e prática na formação inicial, o que resulta em uma experiência, que, futuramente, ajudará no cotidiano docente. O programa, além de propiciar uma experiência única, uma ponte entre a relação teoria e prática, ainda na formação inicial, é um estímulo para que os acadêmicos continuem seguindo a carreira de professor. Na Universidade temos sentido, sensivelmente, o retorno dos alunos egressos do Ensino Médio às licenciaturas, fato que não ocorria há muito tempo.

Há um sentimento de pertencimento, de autoestima elevada, de gosto pela docência, de abandono da visão romântica da profissão por uma visão realista, crítica, comprometida com a formação e com a docência. Por esse viés, precisamos concordar que a proposta do PIBID tem sido um diferencial importante na formação dos acadêmicos que não têm restrições ao indicar a continuidade do programa e a possibilidade de participação de mais colegas nesse programa, conforme podemos ver abaixo,

Com certeza, eu acho que esse programa deve continuar, ele é muito interessante pela experiência que a gente tem. Vê-se, pelo que os professores comentam e ensinam em sala de aula, tem coisas que podem ser vistas além daquilo que está sendo dito e que os colegas talvez não consigam perceber da mesma forma. Isso eu acho que é muito importante para um acadêmico e eu aconselharia, sim, meus colegas a participarem. (Acadêmico de Pedagogia)

Sim, através dele tive uma nova oportunidade de ver a docência como algo bom e prazeroso, antes via a licenciatura como algo ruim. (Acadêmico de Biologia).

Deve continuar, é vantagem para os alunos que atendemos e para nós, para a escola e para o currículo de cada um. (Acadêmico de Matemática)

Deve continuar, mas com mudanças, aconselho porque para mim foi bom, eu melhorei na experiência e no meio acadêmico também, tenho noção de como é uma escola. (Acadêmico de Letras)

A vivência do programa nas escolas acaba por realizar um grande movimento de formação continuada uma vez que a participação das supervisoras, alunos e professores no planejamento, nos seminários, no desenvolvimento das atividades, na avaliação do programa, faz com que todos

reflitam suas práticas, estudem, busquem novos conhecimentos e metodologias, como podemos ver no depoimento a seguir:

Além de ser uma forma de promover a formação continuada dos professores porque não está escrito que é uma formação continuada, mas, implicitamente, as supervisoras que estão envolvidas com o projeto, no caso, são incentivadas a pesquisar, a buscar, a realizar o planejamento, a estar em contato com a realidade acadêmica e isso, de certa forma, é uma formação continuada e vem a colaborar com a qualidade da educação na escola porque eles (supervisoras e alunos) podem fazer coisas diferentes, querendo ou não, por estar em contato com a universidade, que, muitas vezes, acaba ficando bem distante da rede pública de ensino. (Acadêmico de Pedagogia).

As experiências que o PIBID tem proporcionado aos acadêmicos dos cursos de licenciatura têm sido ricas porque, para além da prática vivida, permitem que possam se questionar sobre suas responsabilidades para com a profissão que elegeram.

Para concluir

A partir da transcrição de alguns dados do grupo focal realizado com as bolsistas dos Cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras e Matemática, tivemos a oportunidade de verificar o quão importante este programa está sendo para a valorização da profissão docente. Ainda que, segundo as bolsistas, alguns ajustes sejam necessários para uma melhoria efetiva do programa junto às escolas, já houve grandes avanços desde que esse começou na Universidade, porque hoje já temos outros grupos em andamento.

O exercício da docência busca uma forma de reflexão, a fim de que o professor possa sempre aprimorá-la, tendo como objetivo principal o aluno e seus interesses. Levando-se em conta a realidade em que atua de modo a adequar suas práticas e seus saberes, conforme o contexto em que está inserido.

Sob esse viés, o PIBID está atuando na valorização dos futuros docentes, propiciando a estes trabalhar na prática o que lhes é transmitido nos bancos acadêmicos. O Programa traz a experiência necessária para que os alunos decidam se querem ou não ser professores, além de propiciar a

instrumentalização para tratar de modo adequado os problemas inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem, que incentivarão os acadêmicos a assumirem a carreira docente e, conseqüentemente, contribuir para a elevação da qualidade de ensino da escola pública, atendendo aos objetivos do Programa.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO Decreto Presidencial No. 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 22/11/2012. [2009].

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Edital MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 05/12/2012. [2007]

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EDITAL Nº 018/2010/CAPES – PIBID Municipais e Comunitárias. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 05/12/2012. [2010]

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Portaria Nº 72, de 9 de abril de 2010. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 05/12/2012. [2010]

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Relatório de Gestão 2009-2011 produzido pela Secretaria de Educação Básica da CAPES e publicado em janeiro de 2012. Disponível em <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em 05/12/2012. [2012]

CUNHA, Maria Isabel da. Formação de professores em tempos complexos: perspectivas conceituais e processos em tensão. In.: SUDBRACK, Edite M. E PACHECO, Luci Mary D. (Orgs.) **XIII Jornadas Transandinas de Aprendizagem**: Ensinar e aprender num mundo complexo e intercultural. : acta, Frederico Westphalen: URI/FW, 2011.

DEMO, Pedro. Saber pensar. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBÉRNON, Francisco. Formação docente e profissional.: formar-se para a

mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. A experiência do CBPE: um projeto de Anísio Teixeira. In.: BRANDÃO, Zaia e MENDONÇA, Ana W.P.C. (orgs.) *Uma tradição esquecida: por que não lemos Anísio Teixeira?* Rio de Janeiro, Ravel / Coleção da Escola de Professores, 1997.

PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e docência**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REPÚBLICA, Presidência da. DECRETO N° 7.219, de 24 de junho de 2010. Disponível em http://planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/D23/decreto/D7219.htm. Acesso em 23 de novembro de 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. PÉREZ GÓMES, Angel. **Compreender e transformar o ensino**. 4ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. [2007a].

TARDIFF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 4ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2002